

DIÁRIO DE BORDO

Minhas experiências durante o
distanciamento social de 2020

ESTUDANTE:

VAGNER ROGÉRIO
9º ANO



Brasília, 30 de julho de 2020.

QUEM SOU EU?

Eu sou um estudante do 9º ano, que era para ser o melhor ano da minha vida. Festas de 15 anos, formatura, viagem. Tinha tudo para ser incrível. Bom, pelo menos era o que eu pensava, quando em um belo dia, estava eu seguindo minha rotina normal, que era acordar, tomar banho, escovar os dentes, ir para escola, almoçar, caminhar à tarde, ir para academia, tomar banho, jantar e dormir. Quando, voltando para casa, recebo a notícia onde saiu um decreto, que obrigava o fechamento do comércio provisoriamente. Até então estava feliz, pois, seriam apenas 5 dias de descanso e de férias escolares. Aqui estamos, há quase 5 meses de quarentena e, sinceramente, eu não aguento mais.

Falei um pouco sobre minha rotina pré-quarentena, agora vamos compará-la com a rotina pós-quarentena. Basicamente acordo, estudo, faço exercício físico, almoço, faço extremamente NADA e no final da tarde faço caminhada com meu pai, a noite jogo, janto e durmo respectivamente.

Lembro como se fosse ontem a última festinha antes de entrarmos no inferno da quarentena, nem todo mundo foi para festa, alguns pais não deixaram, mas mesmo os que foram estavam em um clima de tensão, com medo de pegar coronavírus, pois tudo ainda era novidade para nós. Entretanto mesmo com tudo isso, nos divertimos, rolaram beijos, roda de conversa, e até tiveram pessoas que entraram na piscina. No fim deu tudo certo, e todos ficaram bem.

Apesar de tudo, minha quarentena não está tão ruim, venho tirado meu tempo pra assistir séries, jogar com os amigos e refletir sobre o que eu quero para o meu futuro. Já até decidi minha profissão, quero ser um engenheiro elétrico bem sucedido, casar com uma mulher bonita, companheira e que me ame de verdade, pretendo viajar o mundo com ela e por fim formar minha família ao seu lado. Parece meio clichê, mas sempre foi meu sonho, pois tenho como inspiração meus pais, que são tudo pra mim. Mas antes quero curtir a vida, fazer tudo que tenho

vontade, beber muito, ficar com várias pessoas, conhecer vários amigos e aproveitar muito.

Bom esse sou eu e neste diário vou falar um pouco mais sobre minha quarentena.

Neste primeiro relato decidi falar das minhas primeiras impressões sobre a quarentena, pois ainda estamos no primeiro mês e isso parece não estar perto de acabar.

Algumas pessoas dizem que só quando perdemos uma coisa é que realmente damos valor a ela realmente. Essas pessoas têm razão. Eu sinto falta da interação social. De olhar para os olhos dos meus amigos enquanto falo, de correr, de sentir o vento na cara, de estar nas aulas, de ver pessoas na rua e de estar tudo bem. Eu não gosto de alterações na minha rotina. Isso me deixa agoniado e com um vazio imenso no peito. E neste momento estou aterrorizado. É como se tudo que fizemos até hoje fosse uma realidade paralela.

Parando para pensar agora, nós fazíamos coisas tão bizarras, e que se feitas hoje em dia seriam quase inaceitáveis, vou listar algumas delas: dividir garrafa de água, compartilhar pirulito, pegar comida do chão usando a famosa regra dos 5 segundos, abraçar todo mundo que visse pela frente. Enfim tudo era tão diferente. Hoje só de ter contato com alguém na rua já somos olhados de forma diferente, toques apenas com os cotovelos ou de mãos fechadas, isso aconteceu há tão pouco tempo, mas tão distante do que vivemos hoje em dia.

Sinceramente, nos primeiros dias de quarentena eu pensei que ia enlouquecer, mas agora estou começando a me acostumar, é extremamente ruim, mas até que dá pra viver. Estou tendo mais tempo com minha família, mas em compensação estou também jogando muitas horas a mais de videogame por dia, a quarentena tem seus pontos ruins, mas tem os bons também.

Por um lado é bom, porque a camada de ozônio está se recuperando, os níveis de poluição estão mais baixos, já que a frequência de funcionamento das fábricas e utilização de automóveis diminuiu, mas por outro lado é ruim, porque estou separado de todos os meus amigos, dos meus familiares que não vivem comigo e de pessoas que eu conheço que vivem em outras cidades e até mesmo outros estados.

Eu deixei de ver as notícias, porque o que eu ouvia me perturbava mentalmente. Eu via gente morrer, números de infectados subir, políticos fazerem montes de declarações, dizerem que as escolas vão permanecer fechadas, o que me entristece imensuravelmente. Mas eu ainda tenho esperança, esperança de voltar ao normal, de reencontrar meus amigos sem ter que me preocupar com vírus ou com álcool em gel.

Tudo o que me resta é ter esperança e acreditar que, um dia, tudo isto vai passar e eu vou voltar à minha rotina.

Contrastes de uma quarentena



Nesta página não vou escrever muito, deixo com vocês essas imagens de fácil entendimento, pois como já dito anteriormente esta quarentena me aproximou de muitas coisas, algumas delas até ruins. Aproximou-me e muito da minha família, mas também dos meus vícios.

Mais de 10 horas por dia em frente às telas, sejam elas do computador, celular ou até mesmo da TV do videogame. Não acho que essa seja a vida a qual eu quero para mim.

Eu espero realmente que o mundo aprenda com essa pandemia, pois só agora fomos perceber que há algo de errado com o mundo, e que o ser humano em resumo é o câncer do planeta. Agora que estamos mais tempo em casa estamos conseguindo enxergar fora dela. Tem uma música que retrata muito bem esse pensamento, aconselho a todos escutarem, o nome dela é "canção infantil" e tem como cantor o César MC.

Aqui vai um refrão sobre o que estou pensando:

"Tem algo errado com o mundo
Não tire os olhos da ampulheta
O ser humano, em resumo, é o câncer do planeta
A sociedade é doentia e julga a cor a careta
Deus escreve planos de paz, mas também nos dá a caneta
E nós, nós escrevemos a vida, *iPhones*, a fome, a seca
Os *homi*, os drone, a inveja e a mágoa
O dinheiro, a disputa, o sangue, o gatilho
Sucrilhos, mansões, condomínios e guetos
Tá tudo do avesso, falhamos no berço
Nosso final feliz tem a ver com o começo
Somente o começo, somente o começo
Pro plantio ser livre, a colheita é o preço
A vida é uma canção infantil, veja você mesmo
Somos Pinóquio plantando mentiras e botando a culpa no Gepeto
Precisamos voltar para casa"

Aprendizado e retorno às aulas presenciais

Com tudo isso acontecendo, consegui tirar várias coisas de aprendizado. Percebi que temos que aproveitar melhor esses pequenos momentos felizes em nossas vidas, pois se formos nos contentar apenas com as grandes conquistas, teremos muito mais momentos ruins do que bons em nossa vida, transformando-a assim, em uma vida a qual não foi aproveitada ao máximo.

Apreendi também que independente de tudo, as únicas pessoas que vão estar sempre com você serão os seus familiares e alguns, pouquíssimos, amigos.

Outro aprendizado é que temos que viver mais o presente, o agora, pois o futuro só a Deus pertence. Curta o agora, curta sua família, pois pode ser que amanhã você não a tenha mais.

Descontraído um pouco e tirando o clima mais sério, voltemos a falar sobre coisas felizes, sim, finalmente, o tão esperado retorno às aulas presenciais chegou. Diferente das nossas expectativas do início da quarentena, mas como dito anteriormente, temos que nos contentar com as coisas pequenas, pois são elas que constroem as grandes.

Por que eu digo que foi diferente das nossas expectativas do início da quarentena? Pois as minhas esperanças primeiramente eram de que fossem apenas 14 dias, após isso pensei que fossem 40 dias, após isso 2 meses até que aqui chegamos. Não digo apenas por conta do tempo, pois eu pensava que estaríamos todos nos abraçando, brincando e fazendo as coisas que fazíamos antes. Mas pelo visto não foi bem assim. Todos de máscara, álcool o tempo todo e o mais cruel, o distanciamento.

Mesmo com todos esses pontos negativos eu só tenho a agradecer, primeiramente a Deus e secundamente aos meus pais, que mesmo em momentos tão delicados como esse, nunca deixaram faltar nada em casa, e tenho que agradecer também por eu ter uma casa, mas não só isso, tenho que agradecer por ter comida, plano de saúde, acesso a educação de qualidade, lazer e por último e mais importante, uma família, a qual está sempre unida e que nela todos nos amamos por igual.

Esse foi um breve relato da minha quarentena, não entrei muito no dia a dia para não ficar chato e repetitivo, espero que gostem.